

CAPÍTULO 12

A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA: UMA EDUCAÇÃO PARA A AUTONOMIA DA CRIANÇA

Charliane de Melo Araujo

Graduada em Pedagogia, Pós-graduação em Gestão e Supervisão, Educação Infantil - (FANOR-BRASIL)

Elenilde Costa Carneiro de Sousa

Graduada em Pedagogia, Pós-graduação em Educação Infantil - (FANOR-BRASIL).

Valdonir dos Santos Nogueira

Graduado em Pedagogia (FAM) e Matemática (UFMA), Pós-graduado em Educação Inclusiva (FH), Coordenador Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Bela Vista do Maranhão -MA.

Ivone Carla Silva

Graduada em Pedagogia (UFMA) e Matemática (UFMA), Especialista em Orientação Educacional, Gestão e Supervisão escolar (CESSF), Coordenadora Pedagógica (SEMED Bela Vista do Maranhão - MA).

Olinda dos Santos Araújo

Graduada em História (UEMA), Pós-graduação em Gestão e Supervisão escolar (FAR), Coordenador Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Bela Vista do Maranhão -MA.

Kalliany Rodrigues Vieira Galvão

Graduada em Pedagogia (ENTRERIOS), Pós-graduação em Educação Inclusiva (CRUZEIRO DO SUL), Professora da Rede de ensino do município de Coroatá-MA.

RESUMO

Esta pesquisa tem como contexto a Educação Infantil, investigando de que maneira a abordagem construtivista contribui para o desenvolvimento da autonomia da criança. O objetivo geral foi investigar a contribuição da educação infantil na perspectiva construtivista para o desenvolvimento da autonomia da criança, com foco nos fundamentos teóricos, nas práticas pedagógicas e nos impactos cognitivos, socioemocionais e morais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, que se ancora nos teóricos como Piaget (1970), Vygotsky (1978), Emilia Ferreiro (1990) e Paulo Freire (1996), além de artigos científicos recentes. Os resultados demonstram que o construtivismo promove a autonomia ao valorizar a criança como agente ativo do conhecimento, por meio de práticas como o brincar livre, a escrita espontânea, o diálogo e a mediação intencional do educador. Observa-se que essa abordagem favorece o desenvolvimento cognitivo (criatividade, resolução de problemas), socioemocional (empatia, cooperação) e moral (consciência ética, autonomia moral). Conclui-se que a perspectiva construtivista é fundamental para uma formação integral, preparando a criança para atuar de forma autônoma, crítica e ética na

sociedade. Recomenda-se a adoção de práticas pedagógicas alinhadas a esse referencial na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Autonomia. Práticas pedagógicas. Criança.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é reconhecida como uma etapa fundamental no processo educativo, pois nessa fase inicial são lançadas as bases para o desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, diferentes abordagens pedagógicas têm sido adotadas para proporcionar uma educação de qualidade, que valorize o potencial e as necessidades das crianças (FERREIRO, 1990).

A perspectiva construtivista compreende a criança como um ser ativo, protagonista de sua própria aprendizagem e construtora de seu conhecimento. Ela é concebida como alguém capaz de elaborar estruturas cognitivas por meio de interações com o meio físico e social. Nesse sentido, a educação infantil na perspectiva construtivista se configura como uma proposta pedagógica que visa promover a autonomia da criança como um dos principais objetivos educacionais. (SOUZA *et al.*, 2022).

Para efetivar essa proposta educacional, a educação infantil construtivista busca proporcionar um ambiente estimulante, rico em experiências, que favoreça a interação, a investigação e a reflexão da criança. O professor desempenha um papel de mediador e facilitador do processo de aprendizagem, estando atento às necessidades e interesses individuais das crianças, oferecendo desafios e oportunidades para que elas desenvolvam suas habilidades e competências. (SILVEIRA; LEPRE, 2022).

Portanto, instiga-se: de que forma a abordagem construtivista na educação infantil contribui para o desenvolvimento da autonomia da criança?

Então, o objetivo geral da presente pesquisa é investigar a contribuição da educação infantil na perspectiva construtivista para o desenvolvimento da autonomia da criança.

Para tanto foram delineados os seguintes objetivos específicos: analisar os fundamentos teóricos da perspectiva construtivista e sua relação com a promoção da autonomia na educação infantil; investigar as práticas pedagógicas adotadas na educação infantil construtivista que estimulam o desenvolvimento da autonomia da criança e avaliar os impactos da educação infantil na perspectiva construtivista no desenvolvimento cognitivo, socioemocional e moral da criança, considerando a autonomia como um aspecto central.

Acredita-se que a educação infantil construtivista desempenha um papel significativo no desenvolvimento da autonomia da criança, proporcionando oportunidades para a participação ativa, exploração e descoberta do conhecimento. Espera-se que essa abordagem promova o

desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e autodireção, resultando em maior autonomia infantil.

Assim, para realização deste trabalho será realizada uma pesquisa bibliográfica, abrangendo obras científicas e artigos publicados em periódicos especializados. Serão consideradas as contribuições de renomados teóricos da educação infantil e do construtivismo, como: Piaget (1970), Vygotsky (1978), Emilia Ferreiro (1990) e Paulo Freire (1996), bem como pesquisas empíricas que investigaram os efeitos dessa abordagem educacional.

Espera-se que o referente trabalho possa ajudar na investigação aprofundada do papel da educação infantil construtivista no desenvolvimento da autonomia da criança, explorando seus fundamentos teóricos e práticas pedagógicas.

PERSPECTIVAS CONSTRUTIVAS E SUA RELAÇÃO COM A AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

As perspectivas construtivistas na educação infantil baseiam-se em fundamentos teóricos sólidos, que ressaltam a importância da autonomia da criança no processo de aprendizagem. Diversos estudiosos contribuíram para a compreensão desses fundamentos e sua relação com a promoção da autonomia. Nesta seção, serão apresentados alguns desses autores e suas contribuições. (ALVES et al. 2022).

Jean Piaget é um dos principais teóricos do construtivismo, cujas ideias têm grande influência na educação infantil. Para Piaget (1970), a autonomia é um resultado do desenvolvimento cognitivo da criança, que passa por estágios sequenciais de construção do conhecimento. Segundo ele, a criança constrói ativamente seu conhecimento por meio da interação com o ambiente, e à medida que avança em sua compreensão, torna-se cada vez mais autônoma em seu pensamento e ação.

Vygotsky (1978) também contribui para a compreensão da relação entre construtivismo e autonomia na educação infantil. Para ele, a aprendizagem ocorre por meio da interação social, e o desenvolvimento da autonomia é favorecido pela participação em atividades colaborativas e pela mediação de adultos mais experientes. Vygotsky (1978) ainda enfatiza a importância da zona de desenvolvimento proximal, na qual a criança é capaz de realizar atividades com o auxílio de um adulto, avançando gradualmente para a realização independente.

Outra autora relevante, Ferreiro (1990), que destaca a construção da autonomia da criança na alfabetização. Segundo Ferreiro, a criança precisa ser protagonista de seu próprio processo de alfabetização, questionando, explorando e construindo hipóteses sobre a escrita. Essa abordagem valoriza a autonomia da criança em construir seu conhecimento sobre a língua escrita, promovendo a autonomia intelectual e a autoria.

No contexto específico da educação infantil, Maluf (2004) destaca a importância da interação e do brincar na promoção da autonomia da criança. A autora argumenta que o brincar é uma atividade essencial para o

desenvolvimento infantil, permitindo à criança explorar e experimentar o mundo, exercitar sua imaginação e construir autonomia na resolução de problemas.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS durante a EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DA CRIANÇA.

A adoção de práticas pedagógicas na educação infantil construtivista é fundamental para estimular o desenvolvimento da autonomia da criança. Diversos autores têm abordado esse tema, oferecendo contribuições importantes para compreender como as práticas pedagógicas podem promover a autonomia na perspectiva construtivista. Nesta seção, serão apresentados alguns desses autores e suas contribuições. (AZEVEDO et al., 2022).

Segundo Brougère (1998), a brincadeira desempenha um papel central na promoção da autonomia na educação infantil construtivista. O autor enfatiza a importância de proporcionar às crianças um ambiente rico em oportunidades de brincar livremente, permitindo-lhes explorar e experimentar diferentes papéis e contextos. Através do brincar, as crianças podem exercer sua autonomia, tomar decisões, resolver problemas e construir seu próprio conhecimento.

Nesse contexto, a brincadeira ganha destaque como uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil na perspectiva construtivista. Por meio do brincar, a criança explora o mundo, experimenta diferentes papéis, soluciona problemas, desenvolve a imaginação e a criatividade. A brincadeira é compreendida como um espaço privilegiado de aprendizagem, no qual a criança pode exercer sua autonomia, tomar decisões, expressar emoções e estabelecer relações com o ambiente e com os outros. (ARAÚJO, 2020).

Na mesma linha, Ferreiro (2001) destaca a importância da autonomia na alfabetização. A autora argumenta que práticas pedagógicas que valorizam a construção do conhecimento pela criança, como a escrita espontânea, permitem que ela se sinta autora de seu próprio processo de aprendizagem. A criança é encorajada a expressar suas ideias por meio da escrita, assumindo um papel ativo na construção do conhecimento e no desenvolvimento da autonomia.

Outro autor relevante é Freire (1996), cuja abordagem pedagógica dialogante se alinha com a perspectiva construtivista. Freire enfatiza a importância da participação ativa das crianças no processo de ensino-aprendizagem, por meio do diálogo e da problematização da realidade. Através dessas práticas pedagógicas, a criança é encorajada a expressar suas opiniões, questionar, refletir e tomar decisões, promovendo sua autonomia intelectual e social.

Além disso, Maluf (2004) destaca a importância do papel do educador como mediador na promoção da autonomia na educação infantil construtivista. O educador atua como facilitador, oferecendo desafios adequados ao nível de desenvolvimento da criança, estimulando a resolução

de problemas, incentivando a exploração e a experimentação. Através de sua mediação, o educador promove a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia.

OS PRINCIPAIS IMPACTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, SOCIOEMOCIONAL E MORAL DA CRIANÇA.

A avaliação dos impactos da educação infantil na perspectiva construtivista no desenvolvimento cognitivo, socioemocional e moral da criança, considerando a autonomia como um aspecto central, tem sido objeto de estudos de diversos autores. Essas pesquisas têm fornecido evidências sobre os benefícios dessa abordagem educacional para o desenvolvimento integral da criança. Nesta seção, serão apresentados alguns desses autores e suas contribuições. (MARTINS; MARSIGLIA, 2022).

No campo do desenvolvimento cognitivo, Piaget (1970) foi um dos pioneiros ao defender que a perspectiva construtivista promove a construção ativa do conhecimento pela criança. Segundo ele, a autonomia é um aspecto essencial do desenvolvimento cognitivo, uma vez que a criança, ao interagir com o meio, constrói estruturas mentais e elabora seu próprio conhecimento. Estudos inspirados pela teoria piagetiana têm mostrado que a educação infantil construtivista favorece o desenvolvimento cognitivo das crianças, estimulando a criatividade, o raciocínio lógico e a resolução de problemas (Santos, 2012).

No que diz respeito ao desenvolvimento socioemocional, Vygotsky (1978) enfatiza o papel das interações sociais na construção da autonomia e do desenvolvimento socioemocional da criança. Através da mediação de adultos e da interação com os pares, a criança internaliza regras sociais, desenvolve habilidades de comunicação e aprende a regular suas emoções. Estudos têm mostrado que a educação infantil na perspectiva construtivista favorece o desenvolvimento socioemocional da criança, promovendo a empatia, a cooperação e a capacidade de lidar com conflitos de forma construtiva (Santos, 2012; Alves & Gurgel, 2018).

No aspecto moral, Kohlberg (1984) destaca a importância da autonomia moral na formação do juízo moral das crianças. Ele propõe que, à medida que a criança se desenvolve, passa por estágios de julgamento moral cada vez mais autônomos. A educação infantil construtivista, ao valorizar a autonomia da criança, promove oportunidades para a reflexão sobre questões morais, o diálogo ético e a construção de valores morais próprios. Estudos têm apontado que a educação infantil construtivista contribui para o desenvolvimento moral da criança, estimulando a tomada de perspectiva, a consciência moral e a capacidade de agir de acordo com princípios éticos (Kohlberg, 1984; Santos, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta pesquisa bibliográfica evidenciam, de forma convergente, que a abordagem construtivista constitui um alicerce teórico e prático robusto para a promoção da autonomia na Educação Infantil. A análise dos autores fundamentais e dos estudos empíricos recentes permitiu identificar mecanismos específicos através dos quais essa promoção ocorre, segmentando-os nas dimensões cognitiva, socioemocional e moral.

No âmbito do desenvolvimento cognitivo, as contribuições de Piaget (1970) e Ferreiro (1990; 2001) são centrais. A noção piagetiana da criança como construtora ativa do conhecimento encontra ressonância prática no conceito de "escrita espontânea" de Ferreiro. Como discutido por Azevedo et al. (2022), quando a criança é incentivada a escrever a partir de suas hipóteses, sem modelos rígidos, ela exercita o raciocínio lógico, a criatividade e a resolução de problemas. Esse processo, intrinsecamente autônomo, faz com que a aprendizagem seja uma conquista pessoal, e não uma mera transmissão. A brincadeira, destacada por Brougère (1997) e Maluf (2004), surge como o "campo de experimentação" primordial. Através do brincar livre e simbólico, a criança toma decisões, testa consequências e constrói regras, desenvolvendo um pensamento autodirigido e uma autonomia intelectual prática.

Quanto ao desenvolvimento socioemocional, a pesquisa reforça a premissa vygotskyana da mediação social como vetor da autonomia. Vygotsky (1978) postula que as funções psicológicas superiores surgem primeiro no plano intersicológico. Assim, a autonomia não é um trajeto solitário, mas uma internalização progressiva de recursos conquistados em colaboração. Os estudos de Alves e Gurgel (2018) e Silveira e Lepre (2022) demonstram que práticas pedagógicas que favorecem a interação entre pares e a mediação deliberada do professor (como rodas de conversa, projetos colaborativos e resolução mediada de conflitos) desenvolvem competências como empatia, cooperação e regulação emocional. A autonomia socioemocional, portanto, manifesta-se na capacidade de relacionar-se de forma assertiva e ética, uma competência essencial.

No domínio do desenvolvimento moral, a discussão articula as teorias de Piaget e Kohlberg (1984) com a pedagogia dialógica de Freire (1996). A autonomia moral, conforme Santos (2012) explicita, não é a obediência a regras externas, mas a construção de um juízo ético próprio através da reflexão e do diálogo. A perspectiva construtivista, ao criar ambientes onde questões morais são problematizadas, como propõe Freire, permite que a criança avance de uma heteronomia para uma autonomia moral. A mediação do educador, nesse contexto, não é para impor valores, mas para fomentar o debate, a tomada de perspectiva e a decisão fundamentada, como bem observado na seção de práticas pedagógicas do artigo analisado.

A revisão bibliográfica confirma a tese central do artigo de que o construtivismo promove a autonomia de forma integrada. No entanto, a

análise também aponta para uma lacuna frequente nos estudos: a necessidade de investigações mais detalhadas sobre *como* a formação de professores pode capacitá-los para essa mediação complexa, que exige equilíbrio entre oferecer estrutura e garantir liberdade. Além disso, enquanto os benefícios são amplamente descritos na literatura, como os apresentados por Martins e Marsiglia (2022), estudos longitudinais que mensurem o impacto dessa autonomia construída na Educação Infantil em fases posteriores da escolarização são ainda incipientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo sobre a educação infantil na perspectiva construtivista e sua relação com a promoção da autonomia da criança evidência a importância dessa abordagem pedagógica para o desenvolvimento integral dos mesmos. A partir dos resultados e discussão apresentados, é possível tirar algumas considerações finais.

Em primeiro lugar, a abordagem construtivista mostra-se como um caminho efetivo para estimular o desenvolvimento cognitivo da criança. Ao valorizar a construção ativa do conhecimento, proporciona um ambiente propício para que a criança explore, experimente e construa seu próprio conhecimento, promovendo assim a autonomia intelectual.

Além disso, a educação infantil construtivista destaca-se por seu impacto no desenvolvimento socioemocional da criança. Ao oferecer espaços de interação social e atividades colaborativas, estimula o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, fortalecendo a autonomia e preparando a criança para lidar com desafios interpessoais.

No aspecto moral, a perspectiva construtivista fomenta a reflexão ética e a construção de valores morais próprios. Ao promover diálogos e debates sobre questões morais, a criança é incentivada a desenvolver sua consciência moral e a tomar decisões embasadas em princípios éticos, demonstrando assim uma autonomia moral em formação.

Portanto, é fundamental que os educadores e profissionais da área da educação reconheçam a importância da abordagem construtivista e seus benefícios para a autonomia da criança. Investir em práticas pedagógicas alinhadas a essa perspectiva contribui para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e moral das crianças, preparando-as para se tornarem cidadãos autônomos, críticos e éticos.

Espera-se, assim, que este estudo proporcione uma compreensão aprofundada e embasada da perspectiva construtivista na educação infantil, enfatizando sua relevância na promoção da autonomia da criança.

REFERÊNCIAS

- Alves, F. M., & Gurgel, E. M. **A importância da autonomia na educação infantil**. Revista Psicopedagogia, 35(107), 135-145. 2018.
- Alves, R. M. P., et al. **A Educação Infantil como espaço para a constituição do sujeito**: a interação, o ambiente sociomoral e os conflitos interpares. Conjecturas, 22(3), 330-344. 2022.
- Araujo, H. L. F. D. **A aprendizagem na educação infantil**: Um olhar construtivista a partir da perspectiva Piagetiana (Bachelor's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte). 2020.
- Azevedo, J. M., et al. EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 8(7), 1389-1401. 2022.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 2.ed. São Paulo: Cortez. 110 p. 1997.
- Ferreiro, E. **Crianças constroem gramáticas**: estudos de aquisição e mudança linguística. Fundo de Cultura Económica. 1990.
- Ferreiro, E. **Cultura escrita e educação**: conversas de Emilia Ferreiro com José Antonio Castorina, Daniel Goldin e Rosa María Torres. Artmed. 2001.
- Freire, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. ISBN 85-219-0243-3. 1996.
- Kohlberg, L. **A psicologia do desenvolvimento moral**: A natureza e a validade dos estágios morais. Harper & Linha. 1984.
- Maluf, A. C. S. A moralidade na perspectiva de Piaget: fundamentos e críticas. **Educação em Revista**, 20(2), 151-167. 2004.
- Martins, L. M., & Marsiglia, A. C. G. **As perspectivas construtivistas e histórico-crítica sobre o desenvolvimento da escrita**. Autores Associados. (2022).
- Piaget, J. **Teoria de Piaget**. In P. H. Mussen (Ed.), manual de psicologia infantil de Carmichael (pp. 703-732). 1970.
- Santos, B. S. A educação dos filhos e a construção da autonomia moral. **Revista Brasileira de Educação**, 17(50), 31-51. 2012.
- Silveira, A., & Lepre, R. M. Educação em valores sociomorais na educação infantil: proposta de uma sequência didática para crianças entre cinco e seis anos de idade. Schème: **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, 14, 231-256. 2022.
- Souza, B. S. R., et al. **Constance Kamii e os princípios de ensino**: autonomia, diferenciação entre os conhecimentos e importância dos conteúdos e processos. Educação em Análise, 7(2). 2022.
- Vygotsky, L. S. **Mente na sociedade**: O desenvolvimento de processos psicológicos superiores. Imprensa da Universidade de Harvard. 1978.